

**O USO DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE  
ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM  
THE USE OF TECHNOLOGY IN THE PROCESS OF INCLUSION OF  
STUDENTS WITH LEARNING DIFFICULTIES**

**Thaís Aparecida Branco da Silva (Faculdade Dom Bosco)**

**Thiago Fernando Mendes (Universidade Estadual de Londrina)**

thaisaparecidabrancodasilva@gmail.com

GT 2: Educação Especial; Psicologia da Educação

### **Resumo**

Este texto tem como objetivo discutir a(s) influência(s) da prática em mídias e tecnologias no processo de inclusão de estudantes com dificuldades de aprendizagem. Para isso, lançando-se mão de estratégias metodológicas relacionadas à pesquisa qualitativa, de cunho interpretativa, inicialmente é apresentada uma breve discussão sobre a Educação Inclusiva e o uso de tecnologias no processo educacional. Após isso, algumas influências sobre o uso da tecnologia no processo de Educação Inclusiva puderam ser elencadas, como: o incentivo à interação entre alunos e professores; o estímulo à comunicação entre os estudantes; a diminuição do individualismo; a promoção de aprendizados diferenciados; a possibilidade de se respeitar o tempo de cada sujeito; o respeito às múltiplas inteligências; o incentivo à concentração e ao foco; e o trabalho com diversas competências e habilidades de forma simultânea.

**Palavras-chave:** Educação Especial; Educação Inclusiva; Tecnologias na Educação.

### **Introdução**

Nossa sociedade constantemente passa por transformações que podem ser observadas em diferentes dimensões: social, cultural, epistemológica, filosófica, socioeconômica, política, ideológica, religiosa, educacional, dentre várias outras.

Assim, dada a complexidade desta sociedade no qual estamos inseridos, é desejável que a escola seja um espaço que, de alguma maneira, acompanhe tais transformações a fim de oportunizar aos estudantes o desenvolvimento integral e pleno de habilidades que lhes permitam ser bem-sucedidos ao interagir socialmente

**SEMINÁRIO ONLINE DO CURSO DE PEDAGOGIA  
“O PAPEL DO PROFESSOR NO CENÁRIO ATUAL”**

**FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO – 22 A 26 DE JUNHO DE 2020**

com seus pares. Sobre isso, diferentes teorias no âmbito acadêmico já tem evidenciado como o uso de recursos tecnológicos em sala de aula podem contribuir com a formação dos estudantes.

Assim, para que a escola esteja apta a alcançar seus objetivos, é necessário que esta lide adequadamente com diferentes sujeitos, cada qual com suas particularidades lançando mão de todos os recursos quais sejam possíveis. Neste ponto, destaca-se o que a literatura denomina de Educação Inclusiva, vertente educacional em que a escola, conforme determinado legalmente, deve ter condições para trabalhar, por exemplo, com diferentes dificuldades de aprendizagem apresentadas por parte dos estudantes.

A Lei nº 13.146, promulgada em 06.07.2015, com base na convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência, determina que a educação deve ser inclusiva e de qualidade em todos os níveis de ensino, garantindo condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras.

Desta forma, considerando a relevância de tais mudanças e a constante presença de recursos tecnológicos no cotidiano dos estudantes, voltamos, neste trabalho, nosso olhar à seguinte questão de pesquisa: *Qual(is) a(s) influência(s) da prática em mídias e tecnologias no processo de inclusão de estudantes com dificuldades de aprendizagem?*

Com relação aos procedimentos metodológicos aqui adotados, dada a natureza do presente texto, características da pesquisa qualitativa de cunho interpretativa puderam ser evidenciadas. Pois neste tipo de pesquisa, como ressalta Stake (2016) o pesquisador não se preocupa, pelo menos em um primeiro momento, com os resultados em si, mas sim com a análise dos dados e com as informações emergentes de tal análise.

### **Sobre as dificuldades de aprendizagem e a Educação Inclusiva**

As dificuldades de aprendizagem podem estar associadas a diversos e diferentes fatores e essa é uma discussão muito profícua no âmbito educacional. Ao discutir este tema, Fonseca (1995), por exemplo, elenca algumas das causas que, de alguma forma, podem estar relacionadas às dificuldades para aprender conteúdos escolares, dentre elas a:

**SEMINÁRIO ONLINE DO CURSO DE PEDAGOGIA**  
**“O PAPEL DO PROFESSOR NO CENÁRIO ATUAL”**  
**FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO – 22 A 26 DE JUNHO DE 2020**

[...] ausência de fundamentos básicos, falta de aptidão, problemas emocionais, ensino inapropriado, inteligência geral, capacidades especiais, facilitação verbal ou ainda variáveis psiconeurológicas (FONSECA, 1995, p. 217).

Mantoan (2016, p. 145), por sua vez, evidencia que uma das causas que colaboram para que a aprendizagem seja tomada por uma tarefa árdua, para alguns indivíduos, pode consistir no fato de que a aprendizagem “[...] implica um alto grau de integração de habilidades cognitivas que não são específicas do conhecimento escola, mas intervêm em sua aprendizagem”, tais como a atenção, memória, abstração e linguagem.

Neste mesmo sentido, Ohlweiler (2016, p. 107) ainda observa que a manifestação de uma dificuldade de aprendizagem também pode estar associada a “[...] alterações das funções sensoriais, doenças crônicas, transtornos psiquiátricos, deficiência mental e doenças neurológicas”.

Desta maneira, identificada uma dificuldade de aprendizagem do estudante, o professor, enquanto educador, tem a função de intervir no processo de ensino e de aprendizagem de estudante buscando estratégias para que uma aprendizagem efetiva seja possibilitada a este estudante.

Sobre isso, Ohlweiler (2016) reitera afirmando que quando a devida intervenção é realizada há um aumento considerável na possibilidade do desenvolvimento da capacidade cognitiva desse indivíduo.

Paralelo à questão das dificuldades de aprendizagem está a inclusão de alunos portadores de deficiências no ambiente escolar. Sobre a inclusão, Mantoan (2016) discute o processo de inclusão escolar afirmando que tal discussão cria ainda inúmeras e infundáveis polêmicas, provocando as corporações de professores e de profissionais da área de saúde que atuam no atendimento às pessoas com deficiência, que tratam clinicamente crianças e jovens com problemas escolares e de adaptação social.

Segundo a autora, a inclusão também “mexe” com as associações de pais que adotam paradigmas tradicionais de assistência às suas clientelas; afeta, e muito, os professores da educação especial, temerosos de perder o espaço que

**SEMINÁRIO ONLINE DO CURSO DE PEDAGOGIA  
“O PAPEL DO PROFESSOR NO CENÁRIO ATUAL”**

**FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO – 22 A 26 DE JUNHO DE 2020**

conquistaram nas escolas e redes de ensino; e envolve grupos de pesquisa das universidades (MANTOAN, 2016).

Ainda para Mantoan (2016), durante muito tempo os professores do ensino regular consideram-se incompetentes para lidar com as diferenças nas salas de aula, pois seus colegas especializados sempre se distinguiram por realizar unicamente esse atendimento e exageraram essa capacidade de fazê-lo aos olhos de todos.

No entanto, ao longo dos anos este estigma foi sendo desconstruído e, atualmente, uma série de estratégias já tem sido adotadas pelos educadores enquanto intervenção pedagógica para a inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem. Dentre tais estratégias, está o uso de recursos tecnológicos, conforme será discutido na sequência.

### **Sobre o uso da tecnologia na Educação**

É fato que, atualmente, nossa sociedade seja, quase que em sua totalidade, circundada por aparatos tecnológicos que são atualizados diariamente. Assim, dada a complexidade da sociedade atual, faz necessário que a escola seja um ambiente que acompanhe tais transformações a fim de ser capaz de preparar o estudante para atuar na mesma.

Assim o uso de recursos tecnológicos no processo educacional tem chamado a atenção de diversos pesquisadores na área. Em grande parte das pesquisas, discute-se a questão da utilização, por exemplo, de cyberspaços no processo de formação discente. Sobre isso Lévy (2019, p. 17) ensina que

O ciberespaço [...] é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica [...] o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.

Ainda com uma discussão relacionada ao uso da tecnologia na educação, Carvalho e Lima (2018) afirmam que o processo de virtualização da educação, isto é, o desenvolvimento da educação por meio da tecnologia, não objetiva a

**SEMINÁRIO ONLINE DO CURSO DE PEDAGOGIA  
“O PAPEL DO PROFESSOR NO CENÁRIO ATUAL”  
FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO – 22 A 26 DE JUNHO DE 2020**

substituição do método convencional de educação, mas sim a sua reconfiguração, adaptando-o à sociedade atual, conferindo-lhe potencial interativo, assim como flexibilização de tempos, espaços e universalização de acessos.

É justamente esta característica (potencial interativo, flexibilização de tempos, espaços e acessos universais) que aponta para algumas possibilidades do uso de recursos tecnológicos no processo de inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem, conforme será sintetizado na sequência.

### **Considerações Finais**

Sacramento (2008) aponta que a o uso de recursos tecnológicos no processo de ensino e de aprendizagem melhora a autoimagem do indivíduo, oportunizando o trabalho com símbolos e com jogos, ajudando-o na seriação, classificação, habilidades psicomotoras, habilidades espaciais e de contagem.

Assim, o trabalho com tecnologias tem-se mostrado uma importante ferramenta docente enquanto auxiliadora no trabalho de inclusão de alunos com alguma dificuldade de aprendizagem. Dentre tais influências, é possível citar: o incentivo à interação entre alunos e professores; o estímulo à comunicação entre os estudantes; a diminuição do individualismo; a promoção de aprendizados diferenciados; a possibilidade de se respeitar o tempo de cada sujeito; o respeito às múltiplas inteligências; o incentivo à concentração e ao foco; e o trabalho com diversas competências e habilidades de forma simultânea.

### **REFERÊNCIAS**

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 388 p.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 2019.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é**. *Por quê*, 12, 2016.

OHLWEILER, L. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed. 2016.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Penso Editora, 2016.